

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

CURRÍCULO E INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA¹

CURRICULUM AND SCHOOL INCLUSION IN ELEMENTARY EDUCATION: SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Fernanda Aparecida Szareski Pezzi², Eva Teresinha de Oliveira Boff³, Vidica Bianchi⁴

¹ Pesquisa desenvolvida em Componente Curricular do Doutorado em Educação nas Ciências (UNIJUI)

² Psicóloga, Mestre em Psicologia, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Bolsista CAPES, psicologafernanda.sr@gmail.com

³ Prof^a Dr^a do DCVida do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. evaboff@unijui.edu.br

⁴ Prof^a Dr^a do DCVida do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e do Programa de Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da Unijui. vidica.bianchi@unijui.edu.br

Resumo

A inclusão de alunos com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento tem aumentado significativamente nas escolas comuns de educação básica. No entanto, nem sempre os professores estão preparados para garantir a participação e aprendizagem efetiva desses alunos. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o currículo e a inclusão escolar na educação básica. A partir da busca de dados no Portal de Periódicos da Capes e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) selecionou-se 12 artigos, que foram analisados considerando o ano da publicação, os aspectos metodológicos o foco do estudo, a forma como o currículo foi abordado e os principais resultados do estudo. A partir da análise dos artigos, emergiram três categorias, as quais tiveram sua compreensão apoiada nos pressupostos curriculares segundo Sousa Santos (2007, 2008). Diante da análise reforça-se a importância da discussão do currículo para a promoção de escolas inclusivas, que reconheçam e valorizem os diferentes saberes.

Abstract

The inclusion of students with disabilities and global developmental disorders has gradually increased in ordinary schools of elementary education. However, teachers are not always prepared to guarantee the participation and effective learning of these students. The aim of this study was to conduct a systematic review of the literature on the school curriculum and inclusion in elementary education. From the search at Academic Search Complete database and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) were selected 12 articles, which were analyzed considering the year of publication, the methodological aspects, the focus of the study, the way the curriculum was approached and the main results of the study. From the analysis of the articles, three categories emerged, which



Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

understanding was supported by the curriculum assumptions by Sousa Santos. In view of the analysis, it is reinforced the importance of discussing the curriculum for the promotion of inclusive schools, which recognize and value different kinds of knowledge.

Palavras-chave: Currículo; Inclusão Escolar; Sousa Santos; Educação Básica.

Keywords: School curriculum; Inclusive education; Sousa Santos; Elementary School.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de pessoas com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento é uma questão de direitos humanos (ONU, 1948). Sua efetivação tem acontecido com mais vigor a partir dos anos de 1990, de acordo com as discussões oriundas dos organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) (BEZERRA; ARAÚJO, 2011). No Brasil, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), já previa em seu Artigo 58, que a educação especial ocorresse de modo articulado, preferencialmente nas redes regulares de ensino, a discussão se tornou mais efetiva somente a partir da instituição das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) e da constituição da atual Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI (BRASIL, 2008).

Entretanto, sabe-se que a existência de leis não garante que a inclusão de fato aconteça, sendo necessária uma série de ações efetivas a fim de que PNEEPEI enquanto uma política pública seja efetivada em nosso país (RIGO; PEZZI, 2019). Assim, tem-se como o objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos, público alvo da educação especial nas escolas comuns. O Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146 de 2015) reforça esse princípio em seu Artigo 27, ao considerar a existência de sistemas inclusivos que possibilitem as pessoas com deficiência “alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”.

No que se refere ao acesso desses alunos, verifica-se um aumento gradativo no número das matrículas, já que, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2019), passou de 87,2% em 2014 para 92,1% no ano de 2018. A partir do acesso, a questão que se coloca é como garantir que de fato a inclusão aconteça, de modo que todas os alunos participem e aprendam nas suas salas de aula? Como garantir a sua formação com vistas a cidadania?



Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Neste processo, Oliveira e Martins (2011) destacam que incluir requer uma ação conjunta dos envolvidos no sistema educacional, trata-se de reconhecer que as dificuldades apresentadas pelos alunos não são apenas deles, mas também de como a escola concebe a educação e a coloca em prática. De acordo com os autores, a escola inclusiva requer diversas mudanças a começar pela reflexão sobre o direito à educação, discutindo as diferenças, valorizando a diversidade e a heterogeneidade, com vistas a autonomia. O currículo se coloca então como um elemento chave de discussão. É necessário que o seu currículo, seja aberto e flexível preocupado com a seleção e organização dos conteúdos, com a diversificação dos procedimentos de modo que propicie a aprendizagem de todos os alunos.

Silva (2014) ao discutir as teorias do currículo, evidencia as diferentes visões e discursos que permearam esse conceito ao longo dos anos, a partir das diferentes teorias, sejam elas tradicionais, críticas ou pós-críticas. Para o autor a questão central ao se discutir o currículo é saber qual o conhecimento deve ser ensinado, uma vez que o currículo é sempre uma seleção de uma amplitude de conhecimentos e saberes disponíveis. Sendo que essa seleção relaciona-se diretamente com as descrições sobre o que se deseja que as pessoas modifiquem ao seguir determinado currículo.

Diante dessas considerações iniciais, nesta pesquisa o foco se dará a partir da análise de currículo com base nas ideias de Sousa Santos. As obras do autor tem sido utilizadas em virtude do autor problematizar como o pensamento moderno é constituído na sociedade contemporânea (VIEIRA; RAMOS, 2018).

Sousa Santos (2008) destaca em sua obra a hegemonia e a importância incontestável que o conhecimento científico possui na atualidade para a vida das sociedades contemporâneas, o que o autor considera como a razão eurocêntrica ou indolente, que coloca o saber científico como único e totalitário (VIEIRA; RAMOS, 2018). De acordo Sousa Santos, essa organização do sistema global da economia capitalista que não reconhece, em pé de igualdade, a existência de outros saberes, acaba por se constituir em um sistema gerador de exclusões, marginalizações, silenciamentos ou liquidações de outros conhecimentos. Essa diferença epistemológica, inclui outras diferenças, numa luta que é também cultural.

Em virtude disso, Sousa Santos (2007, 2008) defende a ecologia dos saberes. Afirmar que é necessário que a ciência moderna saia da monocultura do saber, e volte-se enquanto componente da ecologia dos saberes, uma vez que a ecologia dos saberes nos possibilita ter uma visão mais ampla, do que conhecemos, mas também do que desconhecemos. “A diversidade epistêmica do mundo é



Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

potencialmente infinita, pois todos os conhecimentos são contextuais e parciais. Não há nem conhecimentos puros, nem conhecimentos completos, há constelações de conhecimentos (SOUSA SANTOS, 2008, p. 154). De acordo com o autor, na ecologia dos saberes não há mais uma única bússola, é preciso assim avaliar a contribuição de cada uma, em diferentes áreas, ou momentos, ou para diferentes objetivos.

Diante do exposto este artigo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o currículo e a inclusão escolar na educação básica. Com o intuito de discutir os achados utiliza-se dos argumentos de Sousa Santos acerca da ecologia dos saberes.

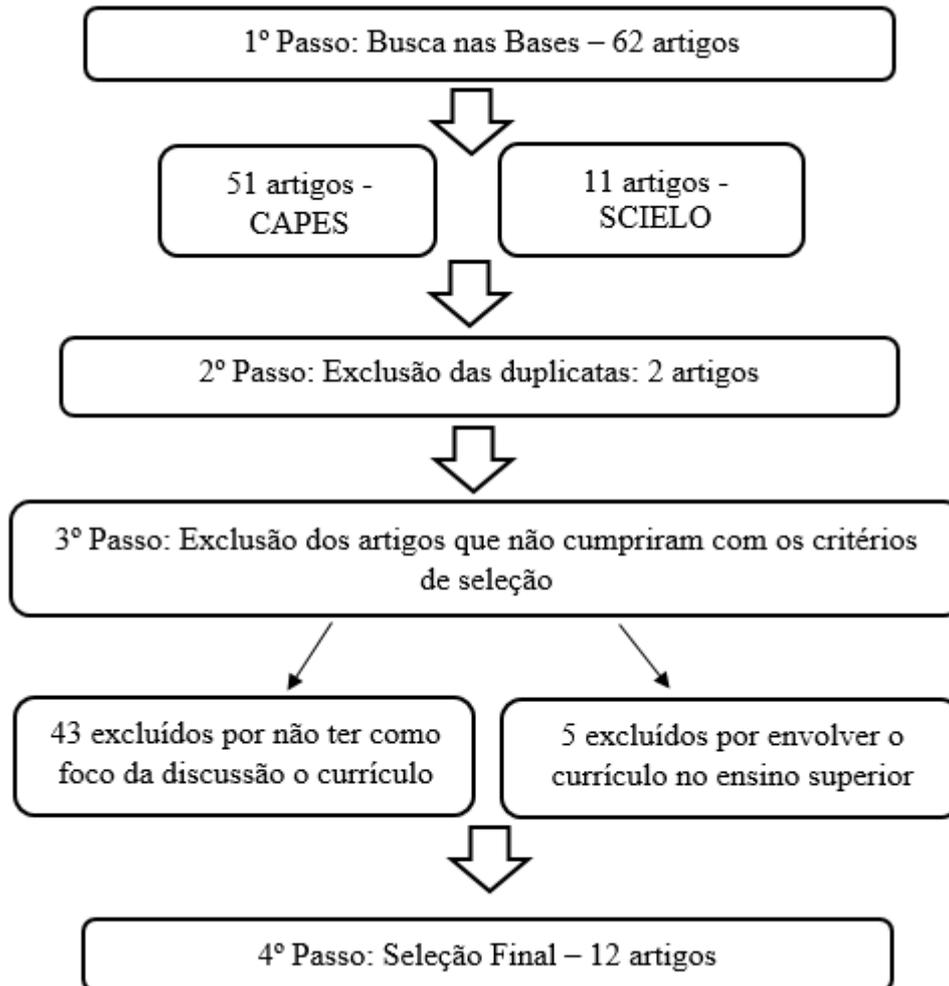
2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o currículo e a inclusão escolar na educação básica. As bases de dados consultadas foram: Portal de Periódicos da Capes e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A seleção destas bases de dados para a pesquisa, ocorreu em função delas indexarem estudos sobre a educação, além de serem confiáveis e reconhecidas cientificamente. A busca foi realizada no mês de junho de 2020, através do acesso ao sítio eletrônico das próprias bases, a partir dos seguintes descritores e operadores booleanos: “currículo” AND “inclusão escolar”.

Foram incluídos artigos que apresentassem estudos empíricos e teóricos que tiveram como foco de discussão do currículo na inclusão escolar na educação básica, publicados entre janeiro de 2010 e maio de 2020, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. Foram excluídos livros, teses, dissertações ou outras publicações que não estavam disponíveis online gratuitamente. A escolha pelo formato de artigo ocorreu em função da qualidade desse tipo de publicação, que é submetido a um processo editorial que conta com a avaliação de pareceristas ad hoc para sua aprovação.

Conforme consta na Figura 1, inicialmente foram localizados 62 estudos, destes 2 foram excluídos por duplicata. Em seguida, restaram 60 que foram analisados quanto a sua temática principal. Destes, foram excluídos 43 por não terem aproximação da temática principal, a discussão sobre o currículo, pois o termo foi apenas mencionado no texto, e cinco por não envolverem a educação básica, já que os estudos estavam direcionados ao currículo do ensino superior. Ao final, restaram 12 artigos, que tinham como foco o currículo e a inclusão escolar na educação básica, os quais foram analisados na íntegra.

Figura 1. Demonstração dos passos que foram seguidos para a revisão bibliográfica.



Fonte: Autores, 2020.

No que se refere às exclusões, destaca-se que a temática do currículo e da inclusão escolar tem sido estudada em diversas perspectivas. As pesquisas que exploram a inclusão escolar reconhecem a importância da adaptação curricular para esses alunos, contudo são poucos os estudos que aprofundam a discussão acerca da organização curricular considerando a aprendizagem desses alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos, foram selecionados 12 estudos que preencheram os critérios de inclusão. Tais artigos foram classificados tendo em vista o ano da publicação, os aspectos

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

metodológicos (abordagem de pesquisa, participantes, instrumentos), a forma como o currículo foi entendido, o foco do estudo e seus principais resultados.

No que diz respeito ao ano das publicações, constatou-se que dos artigos selecionados, nos anos de 2012, 2017 e 2019 ocorreu apenas uma publicação em cada ano, enquanto que nos anos de 2011, 2016 e 2018 foram publicados três estudos em cada ano. De forma geral, a análise revela que ainda são poucas as publicações sobre a temática do currículo e inclusão escolar na educação básica, sendo um campo que carece de mais pesquisas.

Os estudos centraram-se na abordagem qualitativa (9 estudos) e teóricos (3 estudos), não foram encontrados nesta busca nenhum artigo com enfoque quantitativo ou misto. Com relação as pesquisas empíricas, a produção de dados foi realizada principalmente a partir de entrevistas, intervenções, pesquisa-ação, estudo de caso e formação continuada. Os participantes centram-se em profissionais da escola (professores, interpretes de libras, gestores) e nos próprios alunos.

Com relação ao currículo, destaca-se a compreensão dos autores sobre a sua importância no sistema educacional para que a inclusão aconteça na prática cotidiana da escola, favorecendo a aprendizagem de alunos público alvo da educação especial. O currículo foi entendido nos estudos a partir de diferentes autores como o Apple (1982, 1999), citado nos estudos de Magalhaes e Soares (2016) e Magalhães e Ruiz (2011), Sacristán (2000) destacado no estudo de Magalhaes e Soares (2016), Sousa Santos (2008) citado no estudo de Vieira e Ramos (2018), e também de Meirieu (2002) mencionado em Vieira, Ramos e Simões (2018), entre outros.

Diante desses aspectos, destaca-se que com relação aos objetivos, os 12 estudos selecionados buscaram de alguma forma compreender como o currículo se articula com a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. Para isso, emergiram três categorias de análise (Quadro 1):

Quadro 1. Categorias de análise emergidas a partir da leitura dos artigos.

<i>Categoria de análise</i>	<i>Objetivos</i>
1. Análise do currículo na escola em âmbito geral	Analisar o currículo de uma escola pública, em particular aspectos relacionados à inclusão de estudantes com deficiência expressos no espaço escolar e em situações coletivas de uma formação continuada desenvolvida na referida escola (MAGALHÃES; SOARES, 2016); Analisar o currículo de uma escola municipal, situada na cidade de Natal/

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

	<p>RN, com vistas à inclusão de alunos com deficiência intelectual (OLIVEIRA, MARTINS, 2011);</p> <p>Discute sobre Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (AGNES, et al. 2018);</p> <p>Analisar de que forma pode se dar a articulação do trabalho do professor de Matemática da sala comum com o professor que atua na Educação Especial na área de Deficiência Intelectual, a partir da proposta de uma prática pedagógica baseada no desenvolvimento de projetos (SANTOS et al. 2019);</p> <p>Problematiza-se o desafio de articulação dos currículos escolares com os pressupostos da escolarização de alunos com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento. (VIERA; RAMOS; SIMÕES, 2018);</p> <p>Trabalha a formação continuada de professores com base nas ideias de Boaventura de Sousa Santos (VIEIRA; RAMOS, 2018).</p>
<p>2. Compreensão do currículo articulado com deficiências específicas em sala de aula</p>	<p>Entender a participação de uma aluna com deficiência intelectual na aula de educação física (BARBUIO; FREITAS, 2016);</p> <p>A atuação de uma professora de português diante da inclusão de aluno com surdez (OLIVEIRA, 2018);</p> <p>As adaptações do currículo comum, empregadas por professores de Educação Física, voltadas à participação de estudantes com deficiência visual (COSTA; MUNSTER, 2017).</p>
<p>3. Estudos teóricos que abordam a inclusão de alunos com deficiência e currículo</p>	<p>Reflexão sobre a política de reestruturação curricular por ciclos (CHRISTOFARI; SANTOS, 2012);</p> <p>Discussão sobre estigma e suas formas de manifestação no currículo da escola, tomando por base a noção de currículo oculto, nos processos de escolarização de alunos com deficiência. (MAGALHAES; RUIZ, 2011);</p> <p>Reflexão filosófica sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual por meio de um exercício crítico-dialético (BEZERRA; ARAUJO, 2012)</p>

De forma geral, nos artigos selecionados o currículo escolar é considerado como um importante elemento para potencializar mudanças nas práticas pedagógicas (MAGALHAES; SOARES, 2016). Por outro lado, na pesquisa realizada Oliveira e Martins (2011), os autores constataram que muitas vezes as diretrizes curriculares expressam uma visão ampla de currículo e são desconhecidas pelos profissionais da instituição de ensino. Neste sentido, embora já sejam relatados trabalhos exitosos no que se refere ao processo de aprendizagem e inclusão dos alunos público alvo da educação especial nas escolas comuns, que ressaltam a intencionalidade e o planejamento docente, a estruturação de

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

projetos e metodologias diferenciadas (BARBUIO; FREITAS, 2016; OLIVEIRA; 2018; SANTOS et al. 2019), o assunto ainda requer discussão, devido a presença de várias dificuldades, como a prevalência de práticas homogeneizantes e intervenções pedagógicas que não consideram as diferenças individuais dos alunos (AGNES, et al. 2018; BEZERRA; ARAUJO, 2012; COSTA; MUNSTER, 2017; MAGALHAES; SOARES, 2016; VIEIRA; RAMOS; SIMÕES, 2018).

Diante deste contexto, autores como Vieira, Ramos e Simões (2018) e Vieira e Ramos (2018) destacaram a importância e a necessidade de formações continuadas a fim de promover reflexões com os docentes acerca das implicações dos currículos escolares na escolarização de alunos da Educação Especial. De acordo com Magalhães e Ruiz (2011, p. 127) ao analisar os estigmas e preconceitos na escola, o olhar sobre o currículo requer “investigar os mecanismos de controle social e de produção/reprodução da hegemonia presentes na escola, consubstanciados no denominado corpus formal de conhecimento escolar (conteúdos curriculares), nas ações cotidianas da escola (currículo em ação) e no denominado currículo oculto.”

Com base nas considerações apresentadas a partir da análise dos artigos e das respectivas categorias, a discussão apoia-se nos pressupostos teóricos de Sousa Santos (2007, 2008). O autor em suas obras estabelece um importante debate teórico acerca da hegemonia do conhecimento científico na atualidade. Sousa Santos (2008) defende a necessidade de combater o pensamento hegemônico presente em nosso sistema capitalista e também no currículo, que se manifestam nas práticas curriculares homogeneizantes descritas nos artigos selecionados, através da Sociologia das ausências e da ecologia dos saberes.

A Sociologia das Ausências “trata da superação das monoculturas do saber científico, do tempo linear, da naturalização das diferenças, da escola dominante, centra hoje no universalismo e na globalização, além da produtividade mercantil do trabalho e da natureza” (FRIGOTO apud SOUSA SANTOS, 2008, p.09). Assim, o caminho proposto pelo autor para combater esse pensamento hegemônico centra-se na substituição das monoculturas (cultura dominante) para a ecologia dos saberes (tornar visível o que é deixado de lado pela sociologia dominante), a qual acontece através de cinco formas: ecologia dos saberes; a das temporalidades; a do reconhecimento; a das escalas locais e globais; e aquela das produtividades.

A luta cosmopolita e pós-colonial aposta na reinvenção das culturas, para além da homogeneização imposta pela globalização hegemônica. (...) O multiculturalismo emancipatório parte do reconhecimento da presença de uma pluralidade de conhecimentos e de concepções distintas sobre a dignidade humana e sobre o mundo (SOUSA SANTOS,

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

2008, p.153-154).

Ao considerar o currículo no âmbito escolar a partir da razão indolente, Vieira e Ramos (2018) afirmam que os conteúdos legitimados também são selecionados a partir de uma lógica hegemônica, em que o conhecimento é definido a priori, em que muitas necessidades humanas são desconsideradas e não incorporadas no currículo. De acordo com os autores

(...) A razão indolente cria a ideia de que estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação são ineducáveis e sem condições de serem envolvidos nos currículos escolares, restando vivenciar experiências voltadas à convivência/sociabilidade social. Muitas vezes o estudante demonstra processos de aprendizagem significativos, mas, por não se enquadrar no padrão reconhecido, a razão indolente produz no professor o sentimento de não saber ensinar esse sujeito e legitimar o que ele produziu em termos de conhecimento em momentos de avaliação da aprendizagem (VIEIRA; RAMOS, 2018, p. 134).

Tal ideia se apresenta na maioria dos artigos analisados quando os professores participantes não criavam possibilidades para que a inclusão de fato aconteça, considerando os aspectos homogeneizantes do currículo. Destaca-se, desse modo a necessidade de sairmos desse estado de convencimento/naturalização das diferenças, do sofrimento humano e das desigualdades sociais, como nos ensina Sousa Santos (2009, p.18) e recuperarmos “a nossa capacidade de espanto e de indignação e de, através dela, recuperar o nosso inconformismo e a nossa rebeldia.

De acordo com Sousa Santos (2009, p.19), “o objetivo último de uma educação transformadora é transformar educação, convertendo-a no processo de aquisição daquilo que se aprende, mas não se ensina, o senso comum.” Diante disso, a ecologia (dos saberes) e das diferenças “reconhece que o compromisso da Educação é proporcionar o encontro de sujeitos singulares com histórias reais de existência, aproveitando o movimento para potencializar o ato educativo” (VIERA; RAMOS, 2018, p.145). A inclusão de alunos com deficiências nas escolas, convida os diferentes atores presentes na escola a reconhecer e aprender com a multiplicidade e a diversidade de conhecimentos e experiências.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo a realização de uma revisão sistemática da literatura sobre o currículo e a inclusão escolar na educação básica. Para embasar a discussão utilizou-se das ideias do teórico Sousa Santos.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Destaca-se inicialmente a escassez de estudos encontrados que exploraram essa temática de forma mais aprofundada, uma vez que para a análise final restaram apenas 12 estudos. As pesquisas evidenciaram, por sua vez, várias dificuldades presentes no sistema educacional no âmbito da inclusão escolar, especialmente na escolarização dos alunos com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento. As práticas pedagógicas ainda são destacadas como homogeneizantes, de modo que não consideram as diferenças e a heterogeneidade presente em sala de aula. Assim, a partir dos estudos de Sousa Santos (2008, 2009) pode-se pensar o quanto essa sensação dos professores e suas práticas relacionadas ao aluno com deficiência, estão voltadas a um currículo que valoriza apenas o saber científico (razão eurocêntrica/indolente) e assim não abre espaço para a ecologia dos saberes e ao multiculturalismo emancipatório, que reconhece a existência e a importância de diferentes saberes, com vistas ao desenvolvimento do ser humano.

Assim, a realização desta pesquisa constitui-se de suma importância, uma vez que para além das práticas pedagógicas, os estudos e especialmente, a teoria de Sousa Santos proporciona a ampliação do olhar para além, desde a concepção de currículo e o que nele é valorizado. Considerando, que na perspectiva das deficiências existem muitos saberes que podem ser explorados e valorizados pelo professor, contudo para que isso aconteça o currículo precisa valorizar a diversidade e a heterogeneidade de seus aprendizes.

5. REFERÊNCIAS

AGNES, J.S. et al. Um estudo sobre a educação do sujeito surdo na rede estadual de educação de Foz do Iguaçu- Paraná. **HOLOS**, ano 32, v. 8, p. 338- 354,2016.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

APPLE, Michael W. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, Antônio F.; SILVA, Tomaz. **Currículo, cultura e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 39-58.

BARBUIO, R., FREITAS, A. P. Educação física, deficiência e inclusão escolar. **Journal of Research in Special Education Needs**, 16, 421- 425, 2015.

BEZERRA, Giovani Ferreira; ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro. De volta à teoria da curvatura da vara: a deficiência intelectual na escola inclusiva. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 277-302, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394,

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, 7 jul. 2015.

CHRISTOFARI, Ana Carolina; SANTOS, Kátia Silva. Políticas locais de reestruturação curricular por ciclos: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 399-417, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782012000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Jun. 2020.

COSTA, Camila de Moura; MUNSTER, Mey de Abreu van. Adaptações Curriculares nas Aulas de Educação Física Envolvendo Estudantes com Deficiência Visual. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 23, n. 3, p. 361-376, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000300361&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 18 Ju. 2020.

FRIGOTTO, G. Apresentação. In: SOUSA SANTOS, B. **Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). **Censo Escolar da Educação Básica 2018 Resumo Técnico**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/cento-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206

MAGALHAES, Rita de Cássia Barbosa Paiva; SOARES, Marcia Torres Neri. Currículo escolar e deficiência: contribuições a partir da pesquisa-ação colaborativo-crítica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 162, p. 1124-1147, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000401124&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Jun. 2020.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva; RUIZ, Erasmo Miessa. Estigma e currículo oculto. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, n. spe1, p. 125-142, Aug. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382011000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Jun. 2020.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de recomeçar**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Érika Soares; Martins, Lúcia de Araújo Ramos Currículo e diversidade: os desafios da inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual. **Linhas Críticas**, Vol.17(33), pp.309-325, 2011.

OLIVEIRA, L. A. B. Um olhar psicopedagógico na inclusão de um aluno surdo. **Holos**, 2018, v. 07, p. 103 -116.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948.

RIGO, N. M.; PEZZI, F. A. S. A educação inclusiva e a sua efetivação enquanto política pública. In: Paim, et al. **Educação Especial e inclusiva e(m) áreas do conhecimento**. Curitiba: CRV, 2019, p. 289-302.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução de Ernani Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, D. A., LANUTI, J. E., ROCHA, N. C., BARROS, D. D. (2019). Educação Matemática: A articulação de concepções e práticas inclusivas e colaborativas. **Educação Matemática Pesquisa**, 21(1), 254-276, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Editora Cortez, 2 ed. 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. “Para uma pedagogia do conflito”, in Freitas, Ana Lúcia e Moraes, Salete Campos (Orgs.), **Contra o desperdício da experiência. A pedagogia do conflito revisitada**. Porto Alegre: Redes Editora Ltda., 15-40, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VIEIRA, Alexandro Braga; RAMOS, Ines de Oliveira ; SIMOES, Renata Duarte. Inclusão de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento: atravessamentos nos currículos escolares. **Educação e Pesquisa** [online]. 2018, vol.44, 2018.

Parecer CEUA: 3.069.588